

MAPEAMENTO E ESTUDO DOS GEOSSÍTÍOS DA REGIÃO DE CAMPESTRE E DIVISA NOVA-MG

Caio de Luca do Nascimento¹, Lineo Aparecido Gaspar Junior²

¹UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas, e-mail: caio_dluca@yahoo.com.br

²UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas, e-mail: lineo.gaspar@unifal-mg.edu.br

Geossítio corresponde a um lugar de particular interesse para o estudo da geologia, notável sob o ponto de vista científico, didático ou turístico, seja pela singularidade de suas formações geológicas ou da natureza mineral do subsolo seja por seu valor paleontológico ou até mesmo pelo seu turismo radical. Geodiversidade designa a variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos geradores de paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que constituem a base para a vida na Terra. O geoturismo poderia ser definido como uma forma de turismo sustentável com foco primário nas feições geológicas da Terra, numa visão cultural, de conservação e busca de benefícios para as populações locais. O presente trabalho tem como propósito descrever e mapear os geossítios existentes na região de Campestre (423 km de Belo Horizonte) e Divisa Nova (384 km de Belo Horizonte), abrangendo as cidades próximas como Botelhos e Serrania. Geologicamente a área de estudo está inserida no Complexo Guaxupé que corresponde à porção norte do Bloco São Paulo, que constitui uma área triangular limitada por cinturões de cisalhamento, formados por terrenos de alto grau metamórfico, com porções metassedimentares em fácies granulito denominada de Grupo Caconde e granitoides denominados de Complexo Pinhal. São estas feições graníticas, presentes na região em questão, que se encaixam como potenciais geossítios, podendo citar entre tantos outros locais o Sítio Pedra Grande, o qual se trata de uma formação de relevo tipo pão de açúcar muito conhecida na área e que pode ser visualizada ao trafegar pela BR-267 a 15 km de Campestre. A metodologia do trabalho consistiu em 3 fases: 1) levantamento bibliográfico, com todas as informações voltadas aos temas que serão valorizados, e também os que se mostram importantes para a classificação das áreas, 2) na interpretação de imagens de satélite e fotos aéreas para fins de investigação de campo, visando a observação de rochas afloradas, quedas d' água ou qualquer estrutura de relevo incidente a fim de gerar um roteiro de campo antes de ir ao mesmo, 3) trabalhos de campo para identificação e reconhecimento da área em estudo, com o objetivo de determinar e descrever os locais de maior interesse. É esperado que através do levantamento e mapeamento dos geossítios possa ser mostrado ao poder público dos municípios em questão, áreas potenciais de turismo e de interesse didático no âmbito das Geociências, além de colaborar na preservação de tais locais e servir como base para outros trabalhos da mesma temática.

Palavras-chave: GEOSSÍTIOS, GEODIVERSIDADE, MAPEAMENTO.